

TRATANDO COM DEUS E SENDO TRATADO POR ELE

Nesse primeiro dia do nosso jejum precisamos entender como a oração é importante para o nosso crescimento espiritual. A oração é um meio fundamental por meio do qual nós tratamos com Deus e somos tratados por ele. O conhecimento das escrituras é fundamental, mas o mero conhecimento da Bíblia não significa conhecimento de Deus. Evidentemente nós conhecemos a Deus por meio da sua Palavra, mas esse conhecimento só é impresso em nosso espírito quando temos uma experiência pessoal com o Senhor. O mero conhecimento intelectual é insuficiente. Precisamos conhecer a Deus e a maneira de termos essa experiência é por meio da oração.

É possível conhecermos a Bíblia e mesmo assim não conhecermos a Deus. Em Mateus capítulo 2 os magos chegaram em Jerusalém perguntando aos escribas onde o Messias deveria nascer. Aqueles escribas tinham o conhecimento correto da Bíblia, eles apontaram Belém como o local do nascimento e ainda mencionaram o texto bíblico como prova, no entanto nenhum deles foi a Belém com os magos para ver se realmente o Messias tinha nascido. Conheciam a Bíblia, mas não conheciam a Deus.

Como podemos conhecer a Deus? O salmista apresenta duas maneiras básicas de o conhecermos: conhecendo os seus caminhos e também os seus feitos: “Manifestou os seus caminhos a Moisés, e os seus feitos, aos filhos de Israel” (Sl. 103.7). O Senhor Jesus mostrou essa mesma verdade quando respondeu aos fariseus dizendo: “Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus.” (Mt 22:29).

Conhecer as escrituras é o mesmo que conhecer os caminhos de Deus. Caminhos nos fala de princípios. Esses princípios nada mais são que o propósito, a vontade de Deus registrada em sua Palavra. Os feitos são a expressão do poder de Deus. Portanto, o conhecimento que temos de Deus é proporcional ao conhecimento que adquirimos dos princípios revelados na Palavra e de experimentarmos o seu poder em nossa experiência pessoal. Se você não tem percebido a ação de Deus em sua vida, provavelmente você não está crescendo espiritualmente.

É possível conhecer os caminhos ou os princípios de Deus e mesmo assim ter muito pouca experiência de seu poder em nossa vida. Alguns irmãos querem conhecer somente as Escrituras; outros, só o poder de Deus. Na prática, aqueles que se restringem ao conhecimento das Escrituras se tornam frios e teóricos, enquanto os que buscam exclusivamente o poder se tornam completamente místicos.

Precisamos de equilíbrio. Precisamos conhecer tanto os caminhos quanto o poder de Deus ou seja, tanto as Escrituras quanto o seu poder. E como é que conhecemos os feitos ou o poder de Deus? Através da oração. Nós conhecemos a Deus na medida em que tratamos e somos tratados por ele. Isso acontece através da oração.

Como esse processo ocorre? Suponhamos que o irmão Ricardo precise muito de um carro para trabalhar. Então, ele começa a orar pedindo um carro e não desiste. Muitos infelizmente não conhecem o poder de Deus porque desistem de orar; interpretam a demora como uma resposta negativa. Mas o irmão Ricardo persevera em oração, pois quer a resposta. Ele não desanima, pois quer ver o poder de Deus em sua vida.

Os dias transformam-se em semanas e as semanas em meses. E o irmão Ricardo continua orando pelo carro.

– Senhor, o que está acontecendo? O que está impedindo a resposta à minha oração?

– Há mágoas no seu coração, filho! Primeiro, resolva essa questão; depois, você terá o que me pede.

O irmão Ricardo entra em contrição e quebrantamento diante de Deus. Por um momento, ele até se esquece do carro. A prioridade agora é resolver a questão da mágoa. Depois que ele decide perdoar o Senhor lhe concede o carro que ele pedia.

Qual é a circunstância mais importante desse processo? A bênção material ou a revelação sobre o caráter de Deus? É óbvio que, ao ganhar o carro, o irmão Ricardo cresceu um pouco mais no conhecimento de Deus. Agora, ele sabe como é o Deus que ouve e responde à oração, como é o Deus provedor, abençoador, galardoador.

Entretanto, ele precisava conhecer a Deus na área mais íntima e mais importante: no caráter. E como foi que ele se aprofundou no conhecimento do caráter de Deus? Ao lidar com seus sentimentos sombrios: mágoa, ressentimento, falta de perdão, hostilidade e amargura.

O irmão Ricardo, finalmente, entendeu que Deus não aceita nem convive com essas atitudes malignas. Ele compreendeu que, ao resolvê-las e extirpá-las de si mesmo, suas orações se alinharam com a vontade de Deus. E isso significa que, a partir de agora, sempre que o irmão Ricardo apresentar a Deus qualquer súplica, antes de tudo, ele irá avaliar o próprio coração à procura desses sentimentos cuja presença bloqueiam o mover de Deus em sua vida. E quando os dias, novamente, transcorrerem como da vez anterior, ele não insistirá mais em sua teimosia. Ao contrário, se prostrará diante do Trono.

Numa outra ocasião o irmão Ricardo começa novamente a orar por alguma outra necessidade específica. Ele precisa de um emprego com salário melhor. Ele agora já foi tratado por Deus na área do ressentimento e não permite que ele cresça no seu coração.

Ele ora insistentemente, mas o Senhor parece não ouvir a sua oração. Ele então pergunta ao Senhor:

– O que está errado na minha vida? O que está impedindo que o Senhor me responda?

– Filho, dê mais atenção ao seu relacionamento conjugal. Quando há problemas entre você e sua esposa, a oração de ambos é obstruída – nem chega diante de mim.

Então, ele fica apurado: corre para esposa; ajoelha-se ao lado dela, assume o próprio pecado e lhe pede perdão.

– Querida, perdoa-me, em nome de Jesus. Estas palavras saram qualquer mágoa no coração da esposa, e desbloqueiam as orações do esposo. Depois disso ele rapidamente é promovido em seu trabalho.

Deus certamente deseja ouvir nossas orações, mas ele deseja muito mais que crescamos no conhecimento dele. O irmão Ricardo aprendeu mais uma importante lição: se ele estiver mal com a sua esposa, ele também estará mal com Deus. A resposta da oração fortaleceu a sua fé, mas ele próprio foi transformado, pois foi tratado por Deus. Todo esse crescimento não teria acontecido se o irmãos Ricardo não estivesse orando.

O exemplo acima foi de alguém que estava orando por algo que ele desejava no seu coração, mas certamente todos nós precisamos de orar por causa de problemas e lutas que enfrentamos. A maioria dos crentes deixa que dificuldades ou problemas passem por sua vida sem o devido tratamento de Deus. Não sabem porque estão passando por aquilo. Ignoram o propósito de Deus. Isso acontece porque não oram.

Imagine que um irmão que está lutando contra determinado pecado. Ele não ignora a questão do pecado displicentemente, mas vai buscar a Deus por livramento. Fazendo assim ele acumula conhecimento de Deus. No seu tempo de clamor o Espírito Santo lhe abre os olhos

e ele descobre Romanos 6:14 onde lê que o pecado não terá domínio sobre ele porque agora ele está debaixo da graça de Deus e não debaixo da lei.

Aquela revelação explode no seu coração e ele experimenta libertação. No entanto depois de algum tempo, para o seu espanto, ele volta a cair naquele pecado. Ele vai orar para receber luz do Senhor que lhe mostra que aquela queda foi para que ele aprendesse que na sua carne não habita bem nenhum e, que por isso deve aprender a depender de Deus e não confiar em si mesmo.

Se você deseja crescer precisa de conhecimento da Palavra, mas apenas isso não será suficiente, você precisa também conhecer a Deus. A oração é a chave para aprendermos a nos relacionar com Deus e assim conhecê-lo.

Infelizmente a vida de oração de muitos não envolve tal relacionamento porque não tratam com Deus e nem são tratados por ele. Simplesmente não oram até o fim, até obterem uma resposta do Senhor. Quando a resposta não vem, presumem que não era a vontade de Deus e simplesmente esquecem o assunto.

Porque muitos não crescem em seu relacionamento com Deus por meio da oração?

1. Porque desconhecem a vontade de Deus

Uma das condições mais importantes para orarmos é uma convicção clara de que é a vontade de Deus ouvir a nossa oração. Na verdade muitos duvidam que a vontade de Deus seja boa e agradável. Outro dia assistia a um filme sobre a queda de um avião. No decorrer de todo o filme as pessoas diziam que aquele desastre tinha sido a vontade de Deus. Mas a vontade de Deus é que todo avião decole e chegue ao aeroporto de destino a salvo. Se duvidamos que essa é a vontade de Deus como podemos orar para que o Senhor nos guarde em nossa viagem? Imagine alguém orando dentro de um avião dizendo: “Senhor faça a tua vontade nesse vôo!” Todos vão ficar bem assustados.

Jesus nos ensinou a orar em Mateus 6 dizendo: “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu...” (Mt. 6:9-10). Se o Senhor nos mandou orar para que a vontade dele seja feita na terra é porque nem tudo o que acontece na terra é da vontade de Deus. Precisamos crer que a vontade de Deus é boa, perfeita e agradável para conosco os seus filhos. Se duvidamos disso jamais vamos orar: “faça-se a tua vontade!”

Muitos não são curados porque acalentam o pensamento de que a enfermidade é a vontade de Deus para eles. Outros vivem conformados com uma vida de derrota e miséria porque acreditam que Deus quer que seja assim.

Se nós que somos maus sabemos dar coisas boas a nossos filhos, quanto o mais o nosso Pai celeste dará toda sorte de bênção para aqueles que foram feitos filhos de Deus em Cristo Jesus.

Somente podemos exercitar fé quando conhecemos a vontade de Deus. Toda a dúvida está baseada no fato de não sabermos se é a vontade de Deus nos dar aquilo que estamos pedindo. Por causa disso precisamos orar em linha com a Palavra de Deus. A Palavra de Deus é a revelação da sua vontade para nós.

Antes de orar precisamos saber se o motivo pelo qual oramos está de acordo com a revelação da Palavra. Nunca deveríamos desejar algo que a Bíblia nos proíbe. Mas se temos uma promessa bíblica para nos embasar então podemos orar com fé e ousadia. É a vontade de Deus que seus filhos desfrutem de todas as suas promessas na Nova Aliança.

2. Porque duvidamos da bondade de Deus

Se alguém vai ao médico e ele diz: “agora só Deus pode agir!” Logo pensa que deve comprar o caixão. Afinal agora ele depende exclusivamente de Deus e isso é uma grande enrascada. Se ouvimos um missionário vindo de um país muito pobre e distante dizer que ali ele vive apenas pela fé, logo imaginamos que ele vive na mais completa miséria. “Porque deixaram esse homem cometer essa loucura? Qual igreja faz missões deixando que os missionários vivam pela fé?” A expressão “pela fé” tornou-se em nossa mente sinônimo de necessidade e privação.

Mas se vemos alguém chegando no estacionamento da Igreja com uma Mercedes zero quilômetro, usando um terno muito elegante, testemunhando que também é missionário e que também vive pela fé caímos na gargalhada. “Pela fé vivo eu com o meu salário! Vê lá se Deus dá Mercedes para alguém.”

3. Não oramos até o fim

Orar até o fim significa orar até que a resposta de Deus venha. Se queremos conhecer a Deus por meio da oração precisamos orar completamente.

Em Mateus 26 lemos que por três vezes o Senhor orou ao Pai.

Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres. E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca. Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade. E, voltando, achou-os outra vez dormindo; porque os seus olhos estavam pesados. Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Mt. 26:39-44

O Senhor não orou três vezes por ser algum tipo de fórmula, ele orou três vezes simplesmente porque o Pai não tinha respondido na primeira vez e nem na segunda. Ele orou até conhecer a resposta de Deus Pai.

O mesmo princípio pode ser observado na vida de Paulo. Por três vezes ele orou para que o Pai removesse o espinho em sua carne.

E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte. Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. II Cor. 12:7-9

Paulo orou até que o Senhor lhe respondesse. Infelizmente muitos oram, mas nunca se preocupam se a sua oração é respondida ou não. Se oramos, mas não vemos a resposta não vamos crescer no Senhor porque não teremos sido tratados por ele por meio da demanda de nossa oração. É preciso ir até o fim com o Senhor.

4. Porque desconhecemos a graça de Deus

Muitos não oram porque acreditam que não são bons o suficiente para receberem algo de Deus. Essa é a acusação constante que o diabo faz na mente dos filhos de Deus. Mas o Senhor não nos ouve porque somos bons, mas porque ele é bom.

Se você pensa que precisa ser justo para ser ouvido pelo Pai, você está completamente certo. Deus só pode ouvir aquele que é justo. Mas as boas novas é que o Senhor Jesus se tornou a nossa justiça. Hoje quando chegamos diante de Deus o fazemos pela justiça que recebemos

pela fé no sangue de Jesus. Nem no céu você será mais justo do que é hoje, pois a sua justiça é a Cristo.

Muitos vivem debaixo de acusação e condenação e por isso não se acham dignos de ter a resposta de suas orações. Vivendo assim eles não têm fé para receberem algo de Deus.

Muitos vivem debaixo da mentira de que Deus está zangado com eles. Por causa disso vivem uma vida cristã dividida e doentia. Num momento eles pregam que Deus cura, mas no outro declaram que Deus lhes mandou uma doença para ensinar-lhes uma lição. Num momento Deus os faz prosperar e no outro lhes dá pobreza para aprenderem a humildade. A verdade é que algumas vezes crêem que Ele os ama, mas quase sempre sentem que Deus está zangado com eles. Simplesmente não dá para orar e obter respostas da nossa oração com pensamentos divididos a respeito do Senhor.

Por causa da obra consumada de Jesus a ira de Deus não pode mais estar sobre nós. Toda a ira de Deus por causa do pecado caiu sobre o Senhor Jesus na cruz. Se toda a ira já caiu sobre Jesus, então ele não pode estar irado conosco. Não estamos mais debaixo da velha aliança segundo a qual Deus as vezes estava feliz com você e as vezes estava zangado. Hoje ele tem total prazer em você por causa de Jesus.